**O ATRASO DO MOMENTO DO PARTO EM SUÍNOS NÃO ALTERA OS PARÂMETROS REPRODUTIVOS SUBSEQUENTES**

**QUIRINO, Monike**

**HAAS, Cristina Sangoi**

**FLACH, Mateus**

**MOREIRA, Fabiana**

**GASPERIN, Bernardo Garziera**

**monikequirino@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências Agrárias**

**Palavras-chave:** leitões; reprodução; suínos

**1 INTRODUÇÃO**

A supervisão do parto em suínos é imprescindível para minimizar a mortalidade dos leitões e garantir a ingestão de colostro. Inseminações em momentos estratégicos e indução do parto com prostaglandina (PGF) são métodos utilizados para que os partos ocorram durante a semana. Entretanto, a indução só é recomendada para fêmeas com mais de 112 dias de gestação. Portanto, protelar é uma alternativa de evitar que os partos de fêmeas que não podem ser induzidas ocorram aos finais de semana. Apesar de ser uma alternativa viável, são necessários estudos para avaliar possíveis impactos negativos do atraso do parto. O objetivo do presente estudo foi avaliar parâmetros reprodutivos de fêmeas que tiveram o parto protelado com dispositivos intravaginais (DIVs) impregnados com progestágenos.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O atraso do parto em suínos utilizando progestágeno oral foi descrito há décadas (NELLOR et al., 1975), mas apenas recentemente, com a escassez e alto custo da mão de obra, tem despertado o interesse dos produtores. Comercialmente, existe apenas um progestágeno oral para este fim, o qual deve ser fornecido diariamente. Nosso grupo demonstrou ser possível protelar o parto através da utilização de DIVs impregnados com acetato de medroxiprogesterona (MAP), simplificando o manejo (FRELING et al., 2013) e diminuindo custos. Entretanto, não foram avaliados os efeitos sobre a fertilidade subsequente das fêmeas.

**3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Foram comparados o intervalo desmame-estro (IDE), número de leitões nascidos no parto subsequente e número de ciclos que as fêmeas permaneceram na granja após o tratamento. Foram avaliadas 113 fêmeas que tiveram o parto induzido aos 113 dias (controle; n=41), que tiveram o parto protelado com DIVs contendo 200mg (n=38) ou 800mg (n=34) de MAP. As fêmeas que tiveram o parto protelado receberam DIVs na quinta-feira (10:00 AM; aos 109 a 112 dias de gestação), os quais foram retirados aos domingos (10:00 AM) simultaneamente à aplicação intramuscular de PGF (250µg de cloprostenol). Os dados foram comparados através de análise de variância.

**4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O IDE foi de 8,5 ± 2,6; 7,7 ± 1,3 e 10,3 ± 1,6 dias nos grupos controle, 200 e 800mg, respectivamente. Embora o IDE esteja acima do preconizado, de 3 a 7 dias (ANTUNES, 2007), o fato do parto ter sido protelado não afetou significativamente este índice (P>0,05). Fêmeas do grupo controle tiveram um número médio de leitões nascidos de 14,6 ± 0,4 no parto subsequente, enquanto que as fêmeas dos grupos 200 e 800mg tiveram 14,1 ± 0,5 e 13,3 ± 0,6 leitões, respectivamente (P>0,05). A prolificidade das fêmeas foi semelhante à observada na mesma granja no ciclo anterior das matrizes, quando os partos foram protelados (FRELING et al., 2013), sugerindo que o estro subsequente ao parto protelado foi sucedido por uma taxa de ovulação e de sobrevivência embrionária adequadas. Fêmeas do grupo controle permaneceram, em média, 3,8 ± 0,2 ciclos na granja, enquanto que as fêmeas que tiveram o parto protelado permaneceram 4,8 ± 0,4 e 3,9 ± 0,3 ciclos nos grupos 200 e 800mg, respectivamente (P>0,05). Estes dados sugerem que a suplementação de progesterona e o prolongamento da gestação por cerca de 1 a 2 dias não causou transtornos reprodutivos em nível uterino e ovariano.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o atraso do parto não afeta os parâmetros reprodutivos avaliados. No entanto, mais estudos serão conduzidos com maior número de animais para se descartar possíveis efeitos negativos sobre a reprodução.

**6 REFERÊNCIAS**

ANTUNES, R.C. Manejo reprodutivo de fêmeas pós-desmame com foco sobre o intervalo desmame cio (IDC). **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 31, n. 1, p. 38-40, 2007.

FRELING, G. F.; GASPERIN, B.; FERREIRA, R.; CESARO, M.P.; OLIVEIRA, J.F.; BORDIGNON, V.; GONÇALVES, P.B. Delaying farrowing using intravaginal devices impregnated with progestagen does not affect the proportion of piglets born alive. **Ciência Rural**, v. 43, n. 7, p. 1258-1264, 2013.

NELLOR, J.E., DANIELS, R.W., HOEFER, J.A., WILDT, D.E., DUKELOW, W.R. Influence of induced delayed parturition on fetal survival in pigs. **Theriogenology**, v. 4, p. 23-31, 1975.